

INESCTEC

TECNOLOGIA E CIÊNCIA
| LABORATÓRIO ASSOCIADO

COORDENADO POR
INESCPORTO

PLANO E ORÇAMENTO 2012

INESCPORTO

Campus da FEUP
Rua Dr. Roberto Frias, 378
4200 - 465 Porto
T +351 222 094 000
F +351 222 094 050
www.inescporto.pt
www@inescporto.pt

ÍNDICE

1	INTRODUÇÃO	2
2	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS PARA 2012	3
2.1	CONDICIONANTES PARA 2012	3
2.2	LINHAS ESTRATÉGICAS PRIORITÁRIAS PARA 2012	5
2.2.1	CONSOLIDAÇÃO ORGANIZACIONAL	5
2.2.2	REFORÇO DO MODELO DE SUSTENTAÇÃO	7
2.2.3	MELHOR CIÊNCIA PARA MAIOR RELEVÂNCIA SOCIAL	8
2.2.4	MAIS EFICÁCIA NA TRANSFERÊNCIA E VALORIZAÇÃO DO CONHECIMENTO	9
2.3	COOPERAÇÃO ESTRATÉGICA COM OS ASSOCIADOS ACADÉMICOS	10
3	DADOS CONSOLIDADOS DO INESC PORTO E DAS ACTIVIDADES PLANEADAS PARA 2012	12
3.1	RECURSOS HUMANOS	12
3.1.1	PREVISÃO DE EVOLUÇÃO DE RECURSOS HUMANOS	12
3.1.2	RECURSOS HUMANOS POR ESTRUTURA ORGANIZATIVA INTERNA	13
3.2	ATIVIDADE CONTRATUAL	14
3.2.1	PROJECTOS COM ACTIVIDADE DURANTE O ANO DE 2012	14
3.2.2	EVOLUÇÃO ANUAL DE INDICADORES DE ATIVIDADE CONTRATUAL	16
3.3	PUBLICAÇÕES	18
3.4	ATIVIDADE DE PÓS-GRADUAÇÃO	18
3.5	ATIVIDADE DE COOPERAÇÃO E DISSEMINAÇÃO	18
4	PLANEAMENTO ORÇAMENTAL PARA 2012	19
4.1	DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS PREVISIONAL	19
4.2	ANÁLISE ECONÓMICA/FINANCEIRA	20
4.2.1	RENDIMENTOS	20
4.2.2	GASTOS	21
4.2.3	RESULTADOS	21
4.2.4	BALANÇO PREVISIONAL	22

DOCUMENTOS COMPLEMENTARES

- PLAN FOR SCIENTIFIC AND TECHNOLOGICAL ACTIVITIES
- PLAN FOR SUPPORTING ACTIVITIES

1 INTRODUÇÃO

O presente documento constitui o suporte justificativo para as atividades que o INESC Porto prevê executar durante o ano de 2012.

O modelo geral adotado em relatórios anteriores encontra-se reproduzido, com uma parte de síntese, em português, contendo as principais linhas estratégicas e os indicadores consolidados. Os planos de atividades detalhados do INESC TEC, como Laboratório Associado, de cada uma das suas Unidades (7 Unidades integradas e 5 Unidades associadas) e do Conselho Científico são apresentados em inglês no documento complementar "Plan for Scientific and Technological Activities", num formato que se aproxima do exigido presentemente pela FCT (Fundação para a Ciência e Tecnologia). Por sua vez, o plano relativo às atividades de suporte consta do documento "Plan for Supporting Activities".

Na secção 2 deste documento apresentam-se as grandes linhas estratégicas, tomada a instituição na sua globalidade. Esta secção ainda inclui quadros resumo sobre o planeamento global de atividade da instituição para o ano de 2012. A secção 3 contém os indicadores gerais de dimensão e atividade planeada do INESC Porto para 2012. Finalmente, a secção 4 apresenta o planeamento orçamental da instituição para 2012.

2 OBJETIVOS ESTRATÉGICOS PARA 2012

2.1 CONDICIONANTES PARA 2012

O ano de 2011 foi marcado por um conjunto de acontecimentos e factos que irão naturalmente condicionar a operacionalização da estratégia da instituição em 2012. Importa sublinhar os mais marcantes:

- A condicionante externa mais visível é, seguramente, a crise económica. A entrada de Portugal em recessão técnica e a quase estagnação da economia europeia, verificadas na parte final do ano de 2011, irão certamente afetar fortemente as fontes de financiamento públicas da instituição e terão ainda impactos de contornos incertos na importante relação direta com os agentes económicos.
- À crise económica, acresce ainda, em Portugal, uma grave crise financeira, que se reflete sobretudo nas crescentes dificuldades no financiamento de empresas e instituições, o que está a limitar fortemente a sua capacidade de desenvolverem as respetivas atividades correntes e de investimento.
- O financiamento público nacional de I&D passou a ser totalmente enquadrado no QREN/COMPETE, com consequências muito negativas na elegibilidade de despesas, na burocracia associada à gestão dos processos e nos meios financeiros para compensar os atrasos de pagamento face à execução da despesa.
- Existe ainda uma quarta condicionante, de ordem interna, que consiste na divergência acentuada entre a dimensão que a instituição atingiu, face ao crescimento dos últimos anos, e os meios de que dispõe para a sua operação, ainda estruturados para um INESC Porto com menos de metade da dimensão e volume de atividade, e menor burocracia nos processos de financiamento.

A conjugação destes fatores faz com que os objetivos traçados para 2012, de estabilização e consolidação do crescimento verificado nos últimos anos e de manutenção do nível de atividade, constituam só por si um patamar de ambição razoavelmente ambicioso.

Em especial, a pressão sobre a tesouraria acentuou-se de modo severo, colocando delicadas questões de integridade operacional, em consequência da referida mudança dos processos de financiamento público. Com efeito, e com exceção da região de Lisboa e Vale do Tejo (LVT), todo o financiamento passou para o âmbito do QREN/COMPETE, com consequências bastante negativas no equilíbrio das instituições, nomeadamente por ser substituída uma política de adiantamentos significativos e acertos posteriores (durante anos executada pela FCT) por uma regulamentação geral que assenta em adiantamentos reduzidos ou inexistentes e uma recuperação posterior da despesa em prazo muito dilatado. Esta alteração, na sua crua realidade, tem por efeito incontornável um maior endividamento por parte das instituições que exercem atividades direta ou indiretamente subsidiadas, isto é, quer no caso de participações por iniciativa própria ou em consórcio, quer no caso de serem subcontratadas, em que se verificam atrasos de recebimento até que as entidades promotoras consigam ser ressarcidas a montante.

De forma concomitante ou concorrente com estes aspetos fundamentais, podem referir-se ainda os seguintes:

- A crise económica poderá afetar a atividade dos vários Pólos de Competitividade e Tecnologia criados em 2009, em vários dos quais o INESC Porto assumiu uma forte participação, nomeadamente de liderança. Em 2012 espera-se poder contribuir para manter um nível de atividade razoável nestes pólos, embora se reconheça que não o será da mesma forma em todos, dadas as características particulares que cada um assume, em que a situação económica geral terá os seus efeitos.
- Prosseguirá a consolidação do modelo fundacional da Universidade do Porto. Prevê-se em 2012 uma melhor definição do papel dos Laboratórios Associados e instituições de interface no contexto da nova organização da UP.

- O forte desenvolvimento económico do Brasil deverá produzir a base de estabilidade necessária para que o processo de internacionalização do INESC Porto nesse país dê os passos decisivos para a sua institucionalização.
- O ano de 2012 marca também as últimas chamadas a projetos no âmbito de programas europeus de financiamento, enquadrados no 7º Programa Quadro (7PQ). Isso significa que a instituição deverá desenvolver esforços redobrados de apresentação de propostas nestas chamadas, procurando assegurar um número significativo de projetos e respetivas receitas, que lhe permitam atravessar o período de transição para o próximo Programa Quadro (HORIZON 2020).
- A pressão de tesouraria já referida anteriormente vem agravada pela enorme complexidade e burocracia do QREN. Somaram-se, na segunda metade de 2011, atrasos nos pagamentos e alterações das regras e formulários, alguns deles com um impacto significativamente negativo no INESC Porto, como, por exemplo, a já mencionada passagem do financiamento das Unidades de Investigação FCT (incluindo os Laboratórios Associados) das regiões de convergência para os instrumentos de financiamento do QREN (mantendo-se os da região de LVT financiados pelo OE, com menos exigências burocráticas, regras mais vantajosas e processos de análise e pagamento mais expeditos). Para além disso, estão em curso negociações com a União Europeia relativamente a alterações (reprogramação) do QREN. Todos estes fatores obrigam a uma monitorização atenta e a uma intervenção proativa, procurando assegurar que o enquadramento de financiamento da instituição não se degrade ainda mais.
- Para além do referido, as regras do QREN, penalizadoras do financiamento de instituições de interface e desadequadas da realidade da atividade e do posicionamento das mesmas, e do INESC Porto em particular, obrigam a um entendimento entre a instituição e os seus associados para uma atuação em parceria. Em 2012, será necessário chegar rapidamente a um mecanismo de operacionalização eficaz dos acordos definidos em 2011, que minore os problemas financeiros criados por aquela regulamentação discriminatória.
- O esforço de participação nos Programas de Parceria Internacional com as universidades americanas (MIT, CMU e UTAustin) terá que ser redefinido e reequacionado, tendo em conta o novo quadro de relacionamento que se poderá desenhar e aproveitando as sinergias geradas.

2.2 LINHAS ESTRATÉGICAS PRIORITÁRIAS PARA 2012

Os anos recentes testemunharam um crescimento em atividade, recursos humanos, movimento financeiro, produção científica e, valorização tecnológica do INESC Porto. O desenvolvimento ocorreu por duas vias: crescimento orgânico e agregação de recursos externos. Pode afirmar-se, grosso modo, que entre 2006 e 2011 o universo INESC Porto duplicou. Foram os anos em que a visão estratégica foi a da expansão.

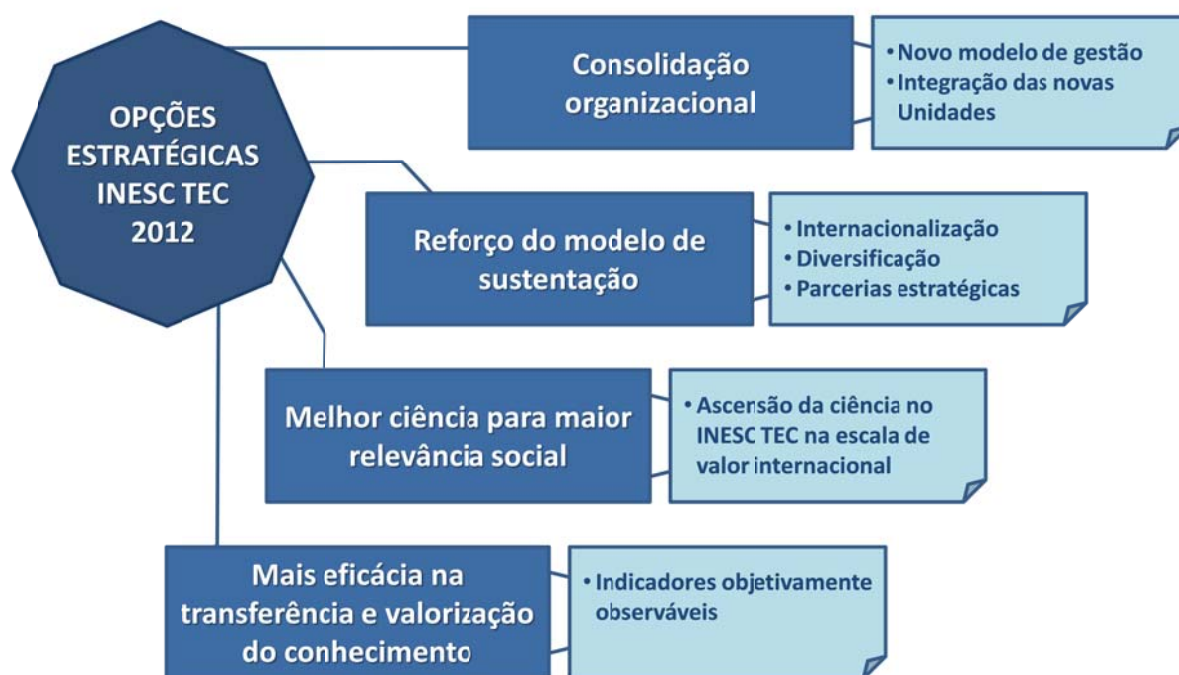
A Direção propõe agora, para 2012, uma nova opção estratégica: a **consolidação**.

Esta determinação não decorre apenas da conjuntura económica que caracterizará Portugal e a Europa nos tempos próximos – decorre igualmente da necessidade de reajustar o novo puzzle que constitui o INESC Tecnologia e Ciência, Laboratório Associado, ou INESC TEC, que é a nova expressão do INESC Porto LA reconhecida pela FCT, após um crescimento assumidamente rápido cujo processo foi em parte ditado por uma assunção estratégica e em parte condicionado pelas oportunidades e circunstâncias do momento.

Por isso, a Direção elege como **opções estratégicas para 2012** as seguintes:

- Consolidação organizacional
- Reforço do modelo de sustentação
- Melhor ciência para maior relevância social
- Mais eficácia na transferência e valorização do conhecimento.

A figura seguinte sintetiza estas grandes opções estratégicas e os seus focos principais. Nas secções seguintes será feito o desenvolvimento e apresentada a justificação destas opções.



2.2.1 CONSOLIDAÇÃO ORGANIZACIONAL

Integração de novas Unidades

O modelo organizacional do INESC Porto permitiu acomodar nos últimos anos a criação e o crescimento de novas Unidades de I&D que vieram alargar e enriquecer o campo de intervenção da

instituição. É o caso da UITT, reestruturada em 2011 a partir de atividades existentes na área de gestão da inovação, transferência de tecnologia e pré-incubação de empresas *spin-off*. E ainda do ROBIS, a unidade que organizou e fez crescer e evoluir a área da robótica industrial e submarina, por incorporação inicial de um grupo de investigadores da FEUP que posteriormente se fundiu com outro grupo de investigadores do ISEP. Tanto a UITT como o ROBIS são unidades do INESC Porto e, como tal, Unidades Nucleares do Laboratório Associado e a sua integração no modelo organizacional da instituição foi natural, rápida e eficaz.

A adesão ao INESC Porto Laboratório Associado (LA) de Unidades de I&D externas à instituição, mantendo as instituições de acolhimento originais e conservando a sua autonomia contratual, financeira e de gestão, exigiu que o modelo do INESC Porto Laboratório Associado evoluísse por forma a acolher estas como Unidades Associadas. Este formato não obsteu a que os objetivos de alinhamento estratégico das atividades de investigação, de cooperação inter-unidades, participação em projetos conjuntos, etc. pudessem ser integralmente alcançados. As primeiras Unidades de I&D a aderir a este novo modelo de LA eram acolhidas pela FCUP e pela UP (respetivamente, CRACS e LIAAD) e seguiram uma trajetória de aproximação progressiva ao modelo INESC Porto a partir da sua adesão em 2008. Esta trajetória de aproximação, estimulada pelas atividades e projetos desenvolvidos em parceria com Unidades Nucleares do LA, permitiu-lhes agora levar a cabo um exercício de realização do Plano e Orçamento para 2012 em tudo semelhante ao que é exigido às Unidades Nucleares do INESC Porto.

Em 2011, dando seguimento a um pedido formalizado mais de dois anos antes, a FCT aceitou formalmente a inclusão no Laboratório Associado das Unidades Associadas LIAAD e CRACS, tendo também sido aceites os pedidos de adesão entretanto apresentados por outras duas Unidades de I&D reconhecidas pela FCT: UGEI, acolhida pelo IDMEC, e CISTER, acolhida pelo ISEP. Uma outra Unidade de I&D acolhida pela Universidade do Minho, o HASLab, ficou ligada através de um acordo de cooperação especial, estando pendente a sua integração definitiva no LA a uma avaliação pela FCT com a classificação de Muito Bom ou Excelente.

Já em 2011, e por proposta do INESC Porto como instituição coordenadora do LA, a FCT aceitou a alteração da designação do Laboratório Associado para INESC TEC (INESC Tecnologia e Ciência), passando assim a incluir sete Unidades Nucleares (acolhidas na instituição INESC Porto) e cinco Unidades Associadas, uma delas ainda na forma de Parceiro Privilegiado até ao definitivo reconhecimento pela FCT.

A secção 2 do documento complementar "Plan for Scientific and Technological Activities" (em particular nos pontos 2.1, 2.2, e 2.5) apresenta com algum detalhe o novo modelo organizacional do INESC Porto e do INESC TEC, os recursos humanos, as competências técnicas e científicas e o enorme potencial disponível para levar a cabo projetos multidisciplinares de carácter estratégico e de elevado impacto que uma massa crítica excecional de 200 doutores e 600 colaboradores pode oferecer.

O desafio que desde já se coloca numa instituição com a dimensão, a complexidade e a heterogeneidade do INESC TEC é o da consolidação do modelo de organização das diferentes atividades na cadeia de valor, assegurando a melhor trajetória de aproximação das Unidades Associadas àquilo que constitui o DNA institucional do INESC Porto e que se caracteriza por:

- visão e alinhamento estratégico nas diferentes áreas científicas, reforçando a imprescindível liderança científica com uma forte capacidade de gestão de recursos e projetos;
- equipas de projeto multidisciplinares e com massa crítica, agregando cientistas séniores, profissionais de engenharia e jovens investigadores, capazes de endereçar problemas concretos;
- um modelo de financiamento que cobre as diferentes fases, desde as atividades de investigação mais básicas à transferência de tecnologia, passando pela investigação aplicada e o desenvolvimento tecnológico em parceria e para empresas nacionais e estrangeiras;
- uma fortíssima motivação para produzir ciência de qualidade, mas sempre socialmente relevante e com potencial de valorização económica, ambicionando bem mais do que o reconhecimento académico pelos pares.

Parte deste enorme desafio será resolvida naturalmente, nos projetos e atividades correntes e no estreitamento de relações que a cooperação favorecerá, mas só um novo modelo de gestão permitirá acelerar e garantir uma integração institucional harmoniosa e eficaz, balanceando criteriosamente a diversidade e a complementaridade com o alinhamento estratégico e a partilha da visão e da motivação por todos os investigadores.

Modelo de gestão

Os desafios trazidos pela integração no LA das novas unidades e pela aumento de dimensão da instituição têm vindo a fazer-se sentir, em especial durante o ano de 2011, exigindo alterações do modelo de gestão do INESC Porto, quer no que respeita à organização dos serviços de apoio – gestão de projetos, área jurídica, gestão financeira, recursos humanos, etc. – quer nos sistemas de controlo dos fluxos de informação de gestão, nas delegações e cadeias de decisão e nos processos de interação com as Unidades Associadas integradas em instituições juridicamente independentes.

Acresce a estes desafios o enorme peso que a burocracia inerente à maioria dos programas de financiamento nacionais à I&D e à inovação suportados por fundos estruturais oriundos do QREN - geridos pela FCT, pela AdI ou pela CCDR-N - veio impor à instituição, que não tem meios para se furtar ao cumprimento de procedimentos pesados, inúteis e morosos que lhe são impostos pelas regras desses programas. A única solução de curto prazo é melhorar (ainda mais) a qualidade e a eficácia dos serviços de apoio relevantes para a elaboração das candidaturas, a prestação de contas e o acompanhamento de auditorias.

Sem alterar no essencial as funções oferecidas pelos serviços de apoio às atividades e projetos de I&D e a outras atividades nucleares da instituição, será concretizada em 2012 uma reorganização destes serviços com o objetivo de simplificar a sua operação, delegar mais responsabilidades e conceder mais autonomia aos responsáveis e profissionais por essas áreas e aumentar a sua eficiência e a eficácia, aliviando a carga de trabalho que atualmente é pedida.

A outra vertente de alteração do modelo de gestão, suscitada essencialmente pelo novo modelo do Laboratório Associado, tem a ver com uma maior separação entre as tarefas e atividades de gestão operacionais, necessárias ao funcionamento quotidiana das unidades e projetos, e as atividades de carácter mais estratégico, de estudo e planeamento precedendo implementações com impacto a médio e longo prazo. As primeiras envolvem essencialmente os executivos ao nível das unidades e as últimas sobretudo as lideranças científicas. Nesta mudança, porém, é imprescindível assegurar que é garantida a participação das pessoas chave nas decisões e na sua implementação, a ligação aos serviços acima referidos e o envolvimento crescente de novas e futuras lideranças que possam vir a ser capazes de assegurar, a cada momento, a renovação da instituição, seja na vertente científica seja na de gestão. A resposta a estes requisitos funcionais passará por instituir novos órgãos de gestão interna com vocações diferenciadas de gestão operacional e estratégica, com o objetivo adicional de permitir identificar novas lideranças que permitam renovar a instituição.

Finalmente, serão criadas condições para a adoção de um modelo de gestão mais participado ao nível das Unidades, através de uma efetiva delegação de competências que promova um envolvimento mais eficaz das segundas linhas de cada Unidade.

2.2.2 REFORÇO DO MODELO DE SUSTENTAÇÃO

Sendo a opção estratégica global para 2012 a consolidação da instituição, serão desenvolvidas as ações necessárias para reforçar a sustentabilidade do modelo de atividade do INESC Porto nas seguintes vertentes, com a formulação das necessárias **orientações estratégicas**:

- Internacionalização
- Diversificação
- Parcerias estratégicas

Internacionalização

A internacionalização do INESC Porto assegura fontes de financiamento independentes do contexto político, económico e financeiro português.

As diversas unidades do INESC Porto e do INESC TEC encontram-se em graus muito distintos de internacionalização. Será dado apoio e atenção especial para as Unidades com maior afastamento do quadro de projetos Europeus e será reforçada a oferta internacional de consultoria avançada e prestação e serviços de I&D. Esta intenção poderá incluir a ponderação de um redesenho dos esquemas de incentivos para Unidades e Investigadores atualmente em vigor.

Por outro lado, 2012 será definitivamente o ano do arranque oficial da atividade institucional organizada no Brasil, após dois anos de posicionamento e de ultrapassagem de dificuldades diversas de natureza legal e administrativa. Será, portanto, efetuado um esforço especial para mobilizar as várias Unidades para as oportunidades de projetos e parcerias naquele país, que têm já uma expressão assinalável e perspectivas de crescimento muito promissoras.

Diversificação

A diversificação de atividades traz o benefício potencial da redução dos riscos inerentes à dependência de um único mercado ou fonte de financiamento. Sendo certo que há uma orientação estratégica para que as Unidades financiem as suas atividades e projetos em três fontes fundamentais (projetos nacionais, projetos europeus e projetos sob contrato direto com empresas e instituições), importará estimular a diversificação de contratantes de projetos através de várias formas: aumentar a dispersão geográfica; potenciar a valorização de conhecimento em novas áreas; estimular a multiplicação de parceiros. Esta orientação estratégica é, naturalmente, correlacionada com a anterior mas não se esgota nela, havendo que compensar, por exemplo, excessivas dependências de algumas Unidades de projetos financiados no modelo QREN.

Parcerias estratégicas

Existem alguns casos de sucesso em matéria de parcerias estratégicas do INESC Porto com empresas nacionais, que assumem o perfil de colaborações plurianuais. A orientação estratégica será a de selecionar criteriosamente grupos empresariais e institucionais, (nacionais ou estrangeiros, na indústria ou Defesa) procurar organizar colaborações com caráter de continuidade ou de contratação recorrente obedecendo a um plano de atividade, por oposição às ações avulsas que caracterizam muitos dos projetos que presentemente decorrem. Em obediência a esta orientação, deverão ser potenciadas as participações nos vários Polos e Clusters em que o INESC Porto tem assento.

Por outro lado, não é redundante referir a prioridade máxima que será dada ao reforço das próprias parcerias internas dentro do INESC TEC.

Finalmente, a Direção propõe-se efetuar um exercício de análise quanto ao reforço de parcerias estratégicas assumidas a nível institucional, nomeadamente com relação à abertura a modelos de participação no INESC Porto que até ao presente não têm sido considerados.

2.2.3 MELHOR CIÊNCIA PARA MAIOR RELEVÂNCIA SOCIAL

O INESC TEC viu reconhecido em 2011 o estatuto de Laboratório Associado, o que lhe permite aproveitar oportunidades de financiamento que não estão ao alcance de outras Unidades do Sistema Científico e Tecnológico Nacional. Mas este estatuto não deve ser entendido como um benefício de acesso a financiamento: deve ser valorizado como selo de qualidade ou como certificação de excelência, principalmente no contexto internacional. Por isso, a Direção promoverá ativamente a defesa do conceito e a sua dignificação, pois constitui um ativo importante na busca de novas e importantes parcerias – o que implicará, nomeadamente, a dinamização do CLA (Conselho dos Laboratórios Associados) numa perspetiva que se afaste de um conceito de grupo reivindicativo, elitista ou exclusivista – mas que justifique, por obra feita e postura social, a importância da manutenção da relevância do estatuto.

Concorrente com este desiderato é a **opção estratégica**, que será plenamente assumida, **de fazer ascender a atividade do INESC TEC na escala de valor da ciência produzida**.

O modelo do INESC TEC é o do desenvolvimento de ciência socialmente relevante e com potencial impacto económico. Parece natural, sendo uma instituição de ciência em Engenharia. Mas a exigência que se coloca é a de as atividades científicas passarem a ser reconhecidas internacionalmente como de primeira linha e de alta qualidade. Esse reconhecimento, existindo já para nichos sólidos do INESC TEC, não se pode afirmar que esteja adquirido, nem generalizadamente nas comunidades científicas internacionais nem transversalmente nas comunidades industriais globais.

Ora a opção da Direção do INESC Porto é a transformação do INESC TEC numa referência internacional.

A leitura que a Direção do INESC Porto faz é clara: sem melhor ciência, a relevância social da consequente transferência de tecnologia será reduzida a nichos de menor valor e a valorização do conhecimento possível ficará limitada. Sem melhor ciência, não poderá ser o INESC TEC tomado internacionalmente como instituição de excelência – e, sem isso, as dificuldades de angariação de projetos ambiciosos, o estabelecimento de parcerias globais, o próprio recrutamento de recursos humanos altamente qualificados será sumamente dificultado.

Neste sentido, e com a colaboração estreita do SAB (Scientific Advisory Board), promoverá a Direção a organização de um plano de longo prazo, mas com início de execução já em 2012, para estimular e garantir uma subida global sustentada do nível de qualidade e do posicionamento científico das distintas Unidades.

Note-se que não se está a limitar esta discussão ao número de publicações em revista em cada Unidade e *per capita*, questão que vem merecendo preocupação constante nos últimos anos, com resultados evidentes. O objetivo é poder recentrar a pesquisa e o valor científico criado em áreas relevantes internacionalmente e conseguir ganhar aceitação e visibilidade internacional num patamar superior ao atual – e, em simultâneo, assegurar que as opções aproximam a ciência gerada no INESC TEC de grandes parcerias internacionais, nomeadamente visando posteriormente uma transferência de tecnologia com maior valor acrescentado – e, portanto, aumentando a relevância social da ciência produzida.

Este plano será acompanhado com a construção de um esquema adequado de incentivos e estímulos que se integrará na visão descrita na secção seguinte.

2.2.4 MAIS EFICÁCIA NA TRANSFERÊNCIA E VALORIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

A metáfora da cadeia de produção de conhecimento-valor implica que a transferência e valorização do conhecimento não são processos interpretados como decorrências naturais da geração de conhecimento. Ou seja: não se subscreve a ideia de que basta semear na ciência para inevitavelmente poder colher na valorização social e económica dos resultados.

Por isso, a Direção complementará o plano de ascensão na escala de valor da ciência produzida com uma opção pelo **aumento de eficácia na transferência de tecnologia e valorização do conhecimento**.

Esta **opção estratégica** incluirá obrigatoriamente a identificação e execução das ações necessárias para melhorar a eficácia dos processos de transferência de tecnologia internos no INESC TEC, intra e interunidades.

Pretende-se chegar ao ponto de ser possível avaliar a atividade por intermédio de um processo do tipo *score board*, de modo a poder promover a excelência e combater as deficiências e perdas de eficiência. A visão da Direção é de que só quantificando o processo de extração de indicadores de atividade será possível medir o desempenho e estabelecer metas objetivas, bem como identificar desperdícios e ineficiências. É, pois, objetivo para 2012 conseguir produzir um quadro claro e quantificado de análise da atividade, com base em indicadores objetivamente observáveis, e conseguir determinar a política interna por confronto com esses indicadores.

Uma consequência desta adoção será a possibilidade de efetuar uma revisão profunda dos processos de atribuição de remunerações complementares e prémios de produtividade cuja conceptualização remonta ainda aos anos 90, ainda que sofrendo pequenos ajustes de pormenor com o passar do tempo.

E, como corolário, serão apuradas e incluídas as ações necessárias para a obtenção de uma melhor valorização do conhecimento gerado – pois só esta valorização poderá servir de medida objetiva da relevância social da atividade gerada no INESC TEC.

Acredita a Direção que, no contexto difícil que será enfrentado em 2012, poder quantificar publicamente o valor do conhecimento gerado pelo INESC TEC e pela ciência portuguesa e conseguir demonstrar o poder reprodutivo que a atividade do INESC TEC exerce sobre cada Euro que o Estado entrega às suas Unidades constituirão elementos cruciais na discussão que poderá desenvolver-se sobre a relevância da Ciência em Portugal e na defesa do interesse e eficácia do modelo organizacional e de política de investigação e desenvolvimento que o INESC TEC persegue.

2.3 COOPERAÇÃO ESTRATÉGICA COM OS ASSOCIADOS ACADÉMICOS

A consolidação da cooperação estratégica com os associados durante o ano de 2012 é uma peça fundamental para a continuação do sucesso da instituição.

O INESC Porto tem sido ao longo dos últimos anos uma instituição exemplar como instituto de interface da Universidade do Porto e do Instituto Politécnico do Porto, desenvolvendo uma atividade relevante na geração de conhecimento e na transferência de tecnologia para o mundo empresarial da indústria e dos serviços, bem como para a administração pública, nomeadamente nas áreas das Tecnologias de Informação, Telecomunicações, Eletrónica e Sistemas de Energia. O sucesso desta intervenção tem sido claro em Portugal, mas fez-se também muitas vezes no estrangeiro, permitindo credibilizar a excelência da instituição e dos seus associados.

O INESC Porto tem orientado a sua atividade desenvolvendo um modelo de cadeia de produção de conhecimento-valor, envolvendo a produção de conhecimento científico base, o desenvolvimento de investigação aplicada e a transferência e valorização deste conhecimento, recorrendo a ações de consultoria e formação avançada e ao desenvolvimento de soluções específicas, conduzindo inclusivamente ao lançamento de novas empresas de base tecnológica.

Como resultado desta atividade muito beneficiaram os seus associados académicos, tendo em conta que a instituição tem acolhido professores, investigadores e alunos de graduação e pós-graduação, providenciando-lhes condições e ambiente de trabalho através nomeadamente da participação em projetos de I&D, o que contribuiu para melhorar a sua formação e conduziu a uma produção científica de excelência, materializada na publicação de artigos em revistas de referência e na participação em congressos internacionais. Em simultâneo, os associados beneficiaram ainda de custos evitados resultantes da presença dos diversos professores e alunos no INESC Porto em vez de nas suas próprias instalações nas escolas, conduzindo ainda à geração de receitas de *overheads* resultantes da participação nos projetos e os resultantes das remunerações complementares dos docentes envolvidos nesses projetos.

Em 2012 o INESC TEC pretende aumentar e consolidar as ligações com a FEUP, a FEP, a FCUP, o ISEP e a Universidade do Minho através do reforço das ligações existentes e através do desenvolvimento de sinergias entre Unidades de I&D instaladas e as novas Unidades Associadas. Para isso muito contribuirão as infraestruturas físicas cedidas ao ROBIS no ISEP e o novo edifício a ocupar pelo CISTER, num reforço do Polo do INESC TEC no ISEP cuja constituição foi oficializada no início de 2011 por protocolo firmado entre a Direção do INESC Porto e a Presidência do ISEP. No prosseguimento desta política, a Direção do INESC TEC apoiará ativamente e em pleno entendimento com a Presidência do ISEP a criação e condições para que o CISTER se desenvolva nas novas instalações.

A inclusão da nova Unidade Associada - HASLab da Universidade do Minho, na condição de Parceiro Privilegiado (até ao seu reconhecimento formal pela FCT) permitirá robustecer fortemente a capacidade de intervenção na área das Tecnologias da Informação. A projetada constituição oficial do Polo do INESC TEC na Universidade do Minho dará visibilidade acrescida à dimensão da

implantação geográfica do laboratório Associado, à qual é preciso responder com ações e resultados que sejam apercibidos publicamente como carreando benefícios para todas as partes.

Para conseguir este reforço de cooperação com os associados e o parceiro que se constituiu a Universidade do Minho, a Direção promoverá a identificação de formas de interação que acrescentem à atividade já regularmente desenvolvida e consolidem a excelente relação historicamente mantida. Referem-se, a título de exemplo, três áreas onde o reforço de colaboração sinérgica aparece como especialmente produtivo:

- A área da pós-graduação, em particular o apoio aos Programas Doutorais e o esforço internacional de atração de alunos, onde há a convicção de que o INESC TEC poderá contribuir fortemente se forem articulados os esforços.
- A área de gestão, com a proposta de afinação dos mecanismos de cooperação administrativa expedita e aumento da sua eficiência e eficácia, tendo em conta a cada vez maior ocorrência de atividades e projetos em que há partilha de esforço e financiamento, ou aliança para majorar o financiamento que é possível conseguir (e.g. projetos no quadro do QREN).
- A produção de relatórios individualizados para cada associado com especialização das atividades promovidas e realizadas no âmbito do INESC TEC que lhe possam estar diretamente relacionadas, incluindo as que sejam passíveis de inclusão nos sistemas de informação e nos indicadores de atividade dos próprios associados.

É importante referir também que se espera a conclusão do novo edifício, situado entre o INESC Porto e o INEGI, para o final do primeiro semestre de 2012, o que irá permitir a expansão da instituição através da criação de espaço para a instalação de meios humanos e laboratoriais que levarão à consolidação e reforço das atividades de I&DT da área da Energia desenvolvidas pelo INESC Porto e por quatro outras Unidades de I&D da FEUP. Ainda na área da Energia, está previsto para o início de 2012 o lançamento do Centro de Competência para a Energia na FEUP que deverá aproveitar a nova infraestrutura tecnológica que irá ficar instalada no novo edifício.

3 DADOS CONSOLIDADOS DO INESC PORTO E DAS ACTIVIDADES PLANEADAS PARA 2012

Apresentam-se seguidamente os principais indicadores globais do INESC Porto, referentes a recursos humanos e às atividades previstas para 2012, cuja discriminação detalhada por Unidade se faz no documento complementar intitulado "Plan for Scientific and Technological Activities".

3.1 RECURSOS HUMANOS

3.1.1 PREVISÃO DE EVOLUÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

A Tabela 3.1 apresenta a desagregação de Recursos Humanos do INESC Porto por tipo de ligação, e a evolução prevista para 2012.

De notar que ainda não está concluído o registo interno de todos os colaboradores das Unidades Associadas, pelo que o crescimento indicado reflete apenas a inclusão desses elementos – não há variação assinalável do número de elementos das Unidades integradas no INESC Porto.

Tabela 3.1 - Total de Recursos Humanos do INESC Porto

Tipo de Ligação			2010	2011 (*)	2012	Variação 2011-2012
RH Integrados	I&D	Contratados	40	45	51	13,3%
		Docentes Ensino Superior	120	128	178	39,1%
		Bolseiros	201	232	300	29,3%
	Total I&D		361	405	529	30,6%
	Estrutura (Central e Local)		46	50	52	4,0%
Total Integrados			407	455	581	27,7%
Convidados e Colaboradores de I&D			42	49	53	8,2%
Total Global			449	504	634	25,8%

(*) Informação à data de elaboração do documento *Plano e Orçamento para 2012*

3.1.2 RECURSOS HUMANOS POR ESTRUTURA ORGANIZATIVA INTERNA

Apresenta-se na Tabela 3.2 a desagregação de Recursos Humanos do INESC Porto por tipo de ligação e estrutura organizativa, tal como previsto para 2012.

Tabela 3.2 - Recursos Humanos do INESC Porto por Tipo de Ligação

Tipo de Ligação			I&D											Estrutura Central		Total Global
			Unidades INESCP							Unidades Associadas						
			UESP	UITT	UOSE	USE	USIG	UTM	ROBIS	CRACS	LIAAD	CISTER	HASLAB	Direção Alargada	Serviços Apoio	
RH Integrados	I&D	Contratados	14	3	9	8	8	5	2	1	0	1	0	0	0	51
		Docentes Ensino Superior	14	6	12	16	12	25	15	12	26	11	23	6	0	178
		Bolseiros	27	5	22	36	26	60	23	29	25	14	33	0	0	300
	Total I&D		55	14	43	60	46	90	40	42	51	26	56	6	0	529
	Estrutura (Central e Local)		2	0	3	2	1	1	1	1	1	0	0	4	36	52
Total Integrados			57	14	46	62	47	91	41	43	52	26	56	10	36	581
Convidados e Colaboradores de I&D			10	6	4	5	6	12	1	3	0	3	3	0	0	53
Total Global			67	20	50	67	53	103	42	46	52	29	59	10	36	634

3.2 ATIVIDADE CONTRATUAL

3.2.1 PROJECTOS COM ACTIVIDADE DURANTE O ANO DE 2012

As Tabelas 3.3 e 3.4 resumem a atividade de projetos prevista para 2012, em termos de número de projetos assegurados, proveitos totais previstos e relação entre a atividade assegurada e a angariar.

De destacar que a atividade a angariar representa apenas 13% dos proveitos previstos para 2012, um valor que, apesar de ser um pouco superior ao do ano transato, continua a ser suficientemente baixo para dar garantias elevadas de cumprimento do orçamento.

Tabela 3.3 - Número de Projetos com Atividade Assegurada em 2012

Fonte de Financiamento	Unidades INESCP								Unidades Associadas			PE - Projetos Especiais	Total Global
	UESP	UITT	UOSE	USE	USIG	UTM	ROBIS	Total INESCP Nuclear	CRACS	LIAAD	Total Unidades Associadas		
Programas Nacionais	12	4	10	6	11	24	6	73	7	2	9	1	83
Programas União Europeia	7	1	2	4	6	4	1	25	1	1	2		27
Serviços I&D e Consultoria Nacional	8	3	1	12	8	1	3	36	1		1	2	39
Serviços I&D e Consultoria União Europeia	2							2					2
Serviços I&D e Consultoria Internacional			1	5			2	8		1	1		9
Outras Fontes Financiamento I&D			3	2		1		6					6
Outras Fontes Externas													
Interno												2	2
Total	29	8	17	29	25	30	12	150	9	4	13	5	168

Tabela 3.4 - Proveitos de Projetos Previstos em 2012 (k€) e Análise de Incerteza

Fonte de Financiamento	Unidades e Grupos INESCP									Unidades e Grupos Associados				Projectos Especiais		Total (k€)	Distribuição Global (%)
	UESP	UITT	UOSE	USE	USIG	UTM	ROBIS	Sub-Total (k€)	Distribuição (%)	CRACS	LIAAD	Sub-Total (k€)	Distribuição (%)	PE	Distribuição (%)		
Programas Nacionais	523	124	136	283	464	592	119	2 241	31%	248	37	285	75%	168	63%	2 694	35%
Programas União Europeia	420	12	52	370	302	336	128	1 620	23%	33	46	79	21%			1 699	22%
Serviços I&D e Consultoria Nacional	410	48	170	572	365	71	68	1 704	24%	12		12	3%	56	21%	1 772	23%
Serviços I&D e Consultoria União Europeia	105	1	3					109	1.5%							109	1.4%
Serviços I&D e Consultoria Internacional			75	271	2		275	623	8.7%		5	5	1.3%			628	8.1%
Outras Fontes Financiamento I&D			22	732		90		844	11.8%							844	10.8%
Outras Fontes Externas																	
Interno		1						1	0.0%					44	16%	45	0.6%
Total (k€)	1 458	186	458	2 228	1 133	1 089	590	7 142		293	88	381		268		7 791	
Total Unidade-Grupo / Total Global (%)	19%	2.4%	5.9%	29%	15%	14%	7.6%	92%		3.8%	1.1%	4.9%		3.4%		100%	

Projectos INESCP	1443	186	450	2228	1045	1040	555	6 947	97.3%	293	88	381	100.0%	268	100.0%	7 596	97%
Projectos IES Associadas (*)	15		8		88	49	35	195	2.7%				0.0%		0.0%	195	2.5%
Total (k€)	1 458	186	458	2 228	1 133	1 089	590	7 142		293	88	381		268		7 791	
Projectos IES Associadas / Total Unidade-Grupo (%)	1%	0%	1.7%	0%	8%	4%	6%	2.7%		0.0%	0%	0.0%		0%		2.5%	

Projectos Assegurados (k€)	1250	149	239	2011	980	1014	520	6 163	86.3%	293	88	381	100.0%	268	100.0%	6 812	87.4%
Projectos Incertos (k€)	208	37	219	217	153	75	70	979	13.7%				0.0%		0.0%	979	12.6%
Total (k€)	1 458	186	458	2 228	1 133	1 089	590	7 142		293	88	381		268		7 791	
Projectos Incertos / Total (%)	14.3%	20%	48%	9.7%	14%	6.9%	12%	14%		0%	0%	0%		0%		13%	

Margem Projectos Assegurados (k€)	273	3	81	997	175	289	292	2 110		51	25	76		-5		2 181	
Margem Projectos Incertos (k€)	208	35	165	139	152	66	29	794								794	
Margem Projectos Total (k€)	481	38	246	1 136	327	355	321	2 904		51	25	76		-5		2 975	
Margem Unidades Total (k€)	288	10	47	677	174	165	156	1 517		6	11	17		-18		1 516	

(*) Proveitos de Projectos resultantes da participação de Docentes através da respectiva instituição de vínculo (Projectos QREN, INTERREG e similares)

3.2.2 EVOLUÇÃO ANUAL DE INDICADORES DE ATIVIDADE CONTRATUAL

As Tabelas 3.5 e 3.6 apresentam a evolução anual de proveitos, global e por Unidade. O crescimento global de proveitos é de 7%, embora ocorra uma redução nalgumas tipologias, compensada por novas fontes de financiamento.

Tabela 3.5 - Proveitos de Projetos por Ano (k€)

Fonte de Financiamento	Ano				Variação 2011 - 2012
	2009	2010	2011 (Plano)	2012 (Plano)	
Programas Nacionais	1.028	1.939	2.949	2.694	-9%
Programas União Europeia	838	1.318	1.452	1.699	17%
Serviços I&D e Consultoria	2.411	2.662	2.475	2.509	1%
Outras Fontes Financiamento I&D		298	405	844	108%
Outras Fontes Externas	60	157	15		-100%
Interno			57	45	-21%
<i>Total</i>	<i>4.337</i>	<i>6.374</i>	<i>7.296</i>	<i>7.791</i>	<i>7%</i>

Tabela 3.6 - Proveitos de Projetos por Ano e Unidade (k€)

Ano	Fonte de Financiamento	Unidades e Grupos INESCP								Unidades e Grupos Associados			Projectos Especiais	Total (k€)
		UESP	UITT	UOSE	USE	USIG	UTM	ROBIS	Sub-Total (k€)	CRACS	LIAAD	Sub-Total (k€)	PE	
2009	Programas Nacionais	77	28	171	16	242	398		932				96	1 028
	Programas União Europeia	425		25	155	39	178		822				16	838
	Serviços I&D e Consultoria	472	70	194	924	590	105		2 355				57	2 412
	Outras Fontes Financiamento I&D													
	Outras Fontes Externas	2	8		17		33		60					60
	Total (k€)	976	106	390	1 112	871	714		4 169				169	4 338
2010	Programas Nacionais	221	50	209	33	294	552	122	1 481	28	57	85	373	1 939
	Programas União Europeia	557		7	332	231	191		1 318					1 318
	Serviços I&D e Consultoria	651	169	253	902	348	113	80	2 516	16	7	23	123	2 662
	Outras Fontes Financiamento I&D			14	194	21	68		297				1	298
	Outras Fontes Externas		12	129	16				157					157
	Total (k€)	1 429	231	612	1 477	894	924	202	5 769	44	64	108	497	6 374
2011 (Plano)	Programas Nacionais	444	150	187	176	597	713	147	2 414	162	73	235	300	2 949
	Programas União Europeia	585		1	282	316	268		1 452					1 452
	Serviços I&D e Consultoria	426	89	284	939	235	73	326	2 372	14	23	37	66	2 475
	Outras Fontes Financiamento I&D				325		80		405					405
	Outras Fontes Externas				15				15					15
	Total (k€)	1 455	239	472	1 737	1 148	1 134	473	6 658	176	96	272	366	7 296
2012 (Plano)	Programas Nacionais	523	124	136	283	464	592	119	2 241	248	37	285	168	2 694
	Programas União Europeia	420	12	52	370	302	336	128	1 620	33	46	79		1 699
	Serviços I&D e Consultoria	515	49	248	843	367	71	343	2 436	12	5	17	56	2 509
	Outras Fontes Financiamento I&D			22	732		90		844					844
	Outras Fontes Externas													
	Interno		1						1				44	45
	Total (k€)	1 458	186	458	2 228	1 133	1 089	590	7 142	293	88	381	268	7 791
Variação 2011 - 2012	Programas Nacionais	18%	-17%	-27%	61%	-22%	-17%	-19%	-7%	53%	-49%	21%	-44%	-9%
	Programas União Europeia	-28%		5100%	31%	-4%	25%		12%					17%
	Serviços I&D e Consultoria	21%	-45%	-13%	-10%	56%	-3%	5%	3%	-14%	-78%	-54%	-15%	1%
	Outras Fontes Financiamento I&D				125%		13%		108%					108%
	Outras Fontes Externas				-100%				-100%					-100%
	Total	0%	-22%	-3%	28%	-1%	-4%	25%	7%	66%	-8%	40%	-27%	7%

3.3 PUBLICAÇÕES

Tipo de publicação	Prevista final 2011	2012
Artigos em Revistas Internacionais com júri	169	163
Artigos em Revistas Nacionais com júri	5	6
Atas de conferências em Eventos com júri e seleção	437	275
Livros (autor)	3	3
Capítulos em Livros	18	15
Publicações (editor)	6	22
Outras Publicações	47	20
Teses concluídas por Membros da Unidade	36	52

3.4 ATIVIDADE DE PÓS-GRADUAÇÃO

Tipo	A iniciar	Em Curso	A Concluir	Total
Mestrado	94	24	213	331
Doutoramento	41	173	48	262
TOTAL	135	197	261	593

3.5 ATIVIDADE DE COOPERAÇÃO E DISSEMINAÇÃO

Tipo	Número
Conferências em que o INESC Porto participa na organização (na Comissão Organizadora ou Comissão Técnico-Científica)	25
Ações específicas para a promoção das capacidades da Unidade, orientadas para a transferência de tecnologia (por exemplo apresentações técnicas, participação em feiras, etc.) (1)	21
Outras Ações	9

(1) Não são incluídas Ações envolvendo uma única instituição

4 PLANEAMENTO ORÇAMENTAL PARA 2012

4.1 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS PREVISIONAL

Após a consolidação dos orçamentos apresentados pelas várias Unidades, Departamentos e Serviços de Apoio que constituem o INESC Porto, prevê-se que o Resultado Líquido do exercício de 2012 seja de 17.345 €.

Tabela 4.1

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PREVISIONAL 2011/2012				
RENDIMENTOS E GASTOS	2011	2012	△	
Vendas e serviços prestados	2.740.468	2.632.273	(108.194)	-4%
Subsídios à exploração	6.118.503	6.561.008	442.505	7%
<i>Projectos de I&D Nacionais</i>	4.735.284	4.900.564	165.281	3%
<i>Projectos de I&D Europeus</i>	1.383.219	1.660.444	277.225	20%
Fornecimentos e serviços externos	(4.604.819)	(4.825.503)	220.683	5%
<i>Custo Docentes</i>	(2.268.910)	(2.424.792)	155.882	7%
<i>Outros fornecimentos e serviços externos</i>	(2.335.909)	(2.400.711)	64.801	3%
Gastos com o pessoal	(6.815.377)	(7.136.634)	321.256	5%
<i>Contratos</i>	(3.556.126)	(3.682.304)	126.178	4%
<i>Bolsas</i>	(2.414.088)	(2.572.451)	158.363	7%
<i>Outros</i>	(845.164)	(881.878)	36.715	4%
Provisões (aumentos/reduções)	-	-	-	-
Outros rendimentos e ganhos	3.120.699	3.371.042	250.344	8%
<i>Cedência Docentes</i>	2.268.910	2.424.792	155.882	7%
<i>Projectos IES Associadas</i>	401.202	195.051	(206.151)	-51%
<i>Subsídio ao Investimento</i>	307.837	414.276	106.439	35%
<i>Outros Rendimentos</i>	142.750	336.924	194.174	136%
Outros gastos e perdas	(15.000)	(20.000)	(5.000)	33%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	544.472	582.187	37.715	7%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	(483.266)	(524.843)	41.576	9%
Imparidade de invest. Depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	-	-	-	-
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	61.206	57.345	(3.861)	-6%
Juros e rendimentos similares obtidos	-	-	-	-
Juros e gastos similares suportados	(44.800)	(40.000)	(4.800)	-11%
Resultado antes de impostos	-	-	-	-
Imposto sobre o rendimento do período	-	-	-	-
Resultado líquido do período	16.406	17.345	939	6%
TOTAL GASTOS	(11.963.263)	(12.546.979)	(583.716)	5%
TOTAL RENDIMENTOS	11.979.669	12.564.324	584.655	5%
INVESTIMENTO	2.075.660	2.935.966	860.306	41%

O volume total de Gastos ascenderá a cerca de 12.546.979 €, ligeiramente inferior ao volume de Rendimentos previsto (12.564.324 €), conduzindo a um Resultado líquido positivo de 17.345 €.

O volume previsto de Investimento cresceu significativamente, devendo-se exclusivamente ao facto de nesta rubrica estarem previstos os encargos para o ano de 2012 com a construção do novo edifício (1.199.605 €).

4.2 ANÁLISE ECONÓMICA/FINANCEIRA

4.2.1 RENDIMENTOS

Analisando a estrutura de rendimentos prevista, conforme evidenciado na Figura 4.2, é de salientar que o peso relativo das diversas fontes de financiamento se mantém estável apesar de existirem algumas variações nas suas componentes como adiante se refere.

Destaca-se o facto de os Programas Nacionais continuarem a ter o maior contributo para a atividade da instituição.

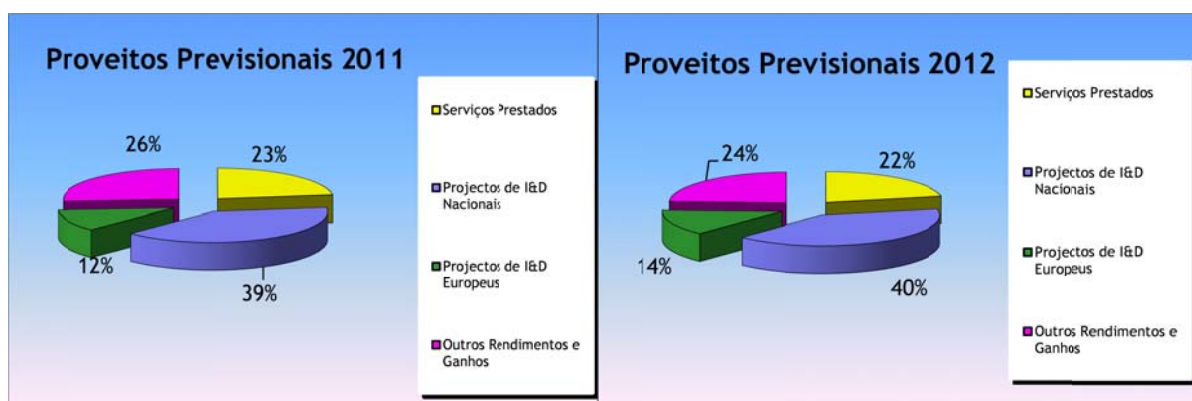


Figura 4.2

Analisando a demonstração de resultados previsional constante da Tabela 4.1, destacam-se os seguintes aspetos:

- No que respeita à atividade de Prestação de Serviços de I&D, verifica-se um decréscimo de rendimentos pouco significativo (4%; 108.194 €), que será consequência da contração da atividade económica e da fraca capacidade de investimento da generalidade das empresas, face ao difícil contexto económico atual. Por conseguinte, a diminuição considerada neste orçamento traduz fielmente as expectativas da instituição nesta matéria, muito embora com um maior grau de risco dos vários projetos que se encontram em fase de negociação (13% face aos 10% previstos no plano para 2011).
- O acréscimo esperado nos rendimentos provenientes de Subsídios à Exploração (7%, 442.505 €) resulta, sobretudo, do acréscimo de 20% relativo aos projetos de I&D europeus, aumentando o volume de atividade expectável em 277.225 €, em resultado do número significativo de candidaturas submetidas e entretanto aprovadas. Nos projetos de I&D nacionais, a variação é de apenas 3%, havendo contributos positivos e negativos das diversas componentes, as mais expressivas das quais, em termos relativos, são as seguintes: (a) o financiamento de projetos de I&D financiados pela FCT, que apresentam um aumento de 17% e (b) o financiamento dos projetos aprovados no âmbito dos Sistemas de Incentivos do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN), que apresenta uma redução prevista de 30%. Note-se que o contributo conjunto do financiamento relativo ao projeto estratégico PEst e do Programa Ciência 2008 relativo à contratação de doutorados, que se prevê ascenda em 2012 a 1.920.406 €, apresenta uma diminuição pouco significativa (1%).
- Relativamente à rubrica de Outros rendimentos e ganhos, está previsto um aumento de 8% (250.344 €), havendo um contributo negativo bastante substancial relativo ao financiamento obtido por via da participação de docentes universitários em projetos QREN e outros de

natureza análoga (51%; 206.151 €). As restantes parcelas incluídas nesta rubrica apresentam contributos positivos, sendo de destacar o contributo dos parceiros industriais para o projeto REIVE e que representa um acréscimo de 194.174 €. Nesta rubrica estão ainda considerados os Subsídios ao Investimento cuja previsão para 2012 é significativamente superior (106.439 €) à previsão de 2011. Finalmente destaca-se a componente Cedência de Docentes com um impacto nulo na margem, já que implica a contabilização de um montante idêntico em Fornecimentos e serviços.

4.2.2 GASTOS

O aumento previsto em Fornecimentos e serviços externos deve-se essencialmente à contabilização do custo dos docentes, que, apesar dos cortes salariais ocorridos na função pública, aumenta ligeiramente devido à entrada de novos docentes, nomeadamente das unidades associadas.

Nos Gastos com o pessoal prevê-se um acréscimo no volume de encargos previstos, explicado essencialmente por um acréscimo de 7% (158.363 €) face ao previsto para 2011, nos encargos com Bolsas. Este aumento resulta integralmente das previsões de acréscimo de mão-obra necessária para alocar aos projetos financiados entretanto aprovados e inclui ainda o acréscimo previsto de encargos com a Segurança Social. Estão ainda incluídos nesta rubrica 1.064.960 € dos gastos com os doutorados e técnicos contratados para o Laboratório Associado e ao abrigo do Programa Ciência 2008. Prevê-se um total de 10 doutorados e 2 técnicos para o Laboratório Associado e 10 doutorados ao abrigo do Programa Ciência 2008. Neste orçamento não está considerado qualquer aumento da massa salarial para fazer face a eventuais atualizações salariais, progressões, ou promoções.

O montante de Juros suportados previsto (40.000 €) reporta integralmente ao valor máximo de encargos com financiamento bancário, eventualmente necessário para repor o fundo de maneo.

4.2.3 RESULTADOS

Para 2012 foram continuados os esforços no sentido da desejada manutenção do equilíbrio económico, mantendo-se a expectativa de um resultado líquido marginalmente positivo (17.345 €), para um volume total de rendimentos de 12.564.324 €.

Tendo em conta a conjuntura atual e o generalizado clima de incerteza este orçamento reflete uma ótica de contenção, prevendo um ligeiro acréscimo do nível da atividade (5%), que traduz uma estabilidade do volume previsto de rendimentos e gastos. Para este aumento também contribuiu, em cerca de 7%, a atividade prevista das Unidades Associadas do Laboratório Associado, espelhando as crescentes sinergias neste âmbito.

Quanto aos custos da estrutura (Direção, Departamentos e Serviços), cuja previsão é de manutenção do seu montante, representam cerca de 12% dos gastos totais, tendo-se mantido significativamente baixos e dentro de um intervalo perfeitamente aceitável para este tipo de instituição.

No que respeita aos Programas Nacionais, convém salientar a relevância do proveito previsto em Outros rendimentos e ganhos, resultante da participação de docentes, ao abrigo dos protocolos de cedência de meios humanos com as instituições de ensino superior, em projetos no âmbito do QREN, que carece ainda de definição do mecanismo de transferência dos respetivos rendimentos entre as instituições envolvidas.

Para concluir, é de salientar os constrangimentos decorrentes do enquadramento do financiamento ao Laboratório Associado, desde 2011 no âmbito do QREN, que acarretou a aplicação de regras mais restritivas de elegibilidade de despesas, pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) garantindo, apenas, um financiamento contratualizado até final de 2012.

4.2.4 BALANÇO PREVISIONAL

Apresenta-se na Tabela 4.2 o Balanço Previsional para 2012, que, permitirá estabelecer algumas comparações das grandezas relevantes.

Tabela 4.2

BALANÇO PREVISIONAL DEZEMBRO 2012				
ACTIVO	2011	2012	△	
ACTIVO NÃO CORRENTE				
Activos fixos tangíveis	496.406	750.000	253.594	51%
Activos intangíveis	70.000	70.000	-	
Participações financeiras	300.000	620.000	320.000	107%
Accionistas/sócios	80.000		(80.000)	-100%
ACTIVO CORRENTE				
Cientes	1.050.000	1.010.000	(40.000)	-4%
Estado e outros entes públicos	20.000	10.000	(10.000)	-50%
Accionistas/Sócios	400.000	150.000	(250.000)	-63%
Outras contas a receber	2.500.000	2.732.425	232.425	9%
Diferimentos	140.000	150.000	10.000	7%
Caixa e depósitos bancários	30.000	20.000	(10.000)	-33%
Total do Activo	5.086.406	5.512.425	426.019	8%
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO				
CAPITAL PRÓPRIO				
Património Associativo	1.250.000	1.167.396	(82.604)	-7%
Resultados Transitados	40.000	67.684	27.684	69%
Subsídio ao investimento	300.000	220.000	(80.000)	-27%
Resultado líquido do período	16.406	17.345	939	6%
Total do Capital Próprio.....	1.606.406	1.472.425	(133.981)	-8%
PASSIVO				
PASSIVO NÃO CORRENTE				
Provisões	10.000	70.000	60.000	600%
Accionistas/Sócios	80.000	80.000	-	0%
PASSIVO CORRENTE				
Fornecedores	300.000	350.000	50.000	17%
Estado e outros entes públicos	150.000	150.000	-	0%
Accionistas/Sócios	80.000	40.000	(40.000)	-50%
Financiamentos obtidos	200.000	1.000.000	800.000	400%
Outras contas a pagar	750.000	1.000.000	250.000	33%
Diferimentos	2.000.000	1.500.000	(500.000)	-25%
Total do Passivo.....	3.480.000	4.040.000	560.000	16%
Total do Capital Próprio e do Passivo.....	5.086.406	5.512.425	426.019	8%